

# **SABERES E SABORES DO CERRADO: ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE FRUTOS NATIVOS DE ALUNOS DA REDE DE ENSINO PÚBLICA DA CIDADE DE GOIÁS, GOIÁS, BRASIL**

Josana de Castro Peixoto <sup>1</sup>

## **Introdução**

A educação no Brasil é regida pela Constituição Federal de 1988, e é um direito de todos, explicitado no caput do art. 205 que diz que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). Esta garantia constitucional visa dar a base para que todas as pessoas do país tenham asseguradas condições de formação integral, preparando o indivíduo para uma vida plena em sociedade.

Se ramifica em dois níveis, sendo o nível básico e superior. A educação básica compreende o processo formativo que ocorre dentro das instituições de ensino, ofertada em três etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, enquanto que a educação superior abrange os cursos sequenciais, de graduação, pós-graduação e de extensão segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB, lei 9394/96. (BRASIL, 1996). Neste estudo, o foco está na educação básica, na etapa de ensino fundamental anos iniciais, que abrange o 1º ao 5º ano das escolas públicas da zona urbana da Cidade de Goiás/GO.

## **Método**

O município da Cidade de Goiás /GO conta com três escolas urbanas públicas que ofertam este segmento educacional, para se analisar a cultura dos frutos do Cerrado na vida da comunidade escolar vilaboense, buscou-se, através da aplicação do questionário, encontrar respostas que permitam identificar os saberes dos alunos a respeito dos frutos típicos do bioma. Para tanto, visitou-se todas as turmas das escolas avaliadas e utilizou-se como critério de participação quatro variáveis: 1) Ser um estudante matriculado de uma das escolas públicas da zona urbana da Cidade de Goiás; 2) Apresentar interesse espontâneo na participação da pesquisa; 3) Assinar o TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido) e pegar autorização dos pais ou responsáveis através do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido); 4)

---

<sup>1</sup>Doutora, Universidade Estadual de Goiás-UEG. josana@ueg.br

Estar presente no dia combinado para a coleta de dados. Caso as condições acima fossem cumpridas, o estudante estaria apto a participar da pesquisa.

## **Resultados e Discussão**

O direito de cada povo, comunidade e país de definir suas próprias políticas agrícolas, pastoris, trabalhistas, pesqueiras, alimentares e agrárias que sejam ecológica, social, econômica e culturalmente adequadas às suas circunstâncias únicas. Isso inclui o direito real à alimentação e à produção de alimentos, o que significa que todos os povos têm direito a alimentos e recursos para a produção de alimentos seguros, nutritivos e culturalmente apropriados, bem como a capacidade de sustentar a si mesmos e suas empresas (CARRAZA, 2020).

A necessidade da introdução desta discussão se dá pelo fato de que o atual sistema econômico pautado pelas ideias neoliberais alterou a forma como os povos se alimentam, migrando de um padrão baseado em alimentos regionais, com traços culturais, produzidos na própria região ou em comunidades próximas, para um modelo que é controlado por empresas transnacionais e fortalecido por entidades externas, como a Organização Mundial do Comércio (OMC), o Banco Mundial (BM) e o Fundo Monetário Internacional (FMI) que ditam as regras sobre como e sobre o que é mais rentável de se produzir e comercializar (XAVIER *et al.*, 2018).

Ao questionar sobre o Cerrado observou que o pouco conhecimento e expressividade a respeito do Cerrado é compatível com as pesquisas dos autores Vallerius (2015), Araujo, Ferreira e Magalhães (2019) e Silva (2022), que demonstram que os conhecimentos dos estudantes a respeito do bioma ainda são pequenos frente à sua magnitude, diante de toda a complexidade que envolve o Cerrado, quer seja na sua fauna, flora, elementos naturais, culturais, sociais e econômicos. Segundo Motta, Barbosa e Castro (2021), a percepção da comunidade escolar sobre o bioma parece ser externa à sua própria realidade sendo que poucos se identificam e se enxergam como partícipes e integrantes do Cerrado e isto dificulta no entendimento de que suas atitudes afetam este ecossistema e consequentemente a si mesmos, além de que são poucos os que detêm saberes mais aprofundados relacionados ao solo, paisagem e vegetação deste domínio.

Ao questionar sobre os frutos do Cerrado, identificou que os estudantes desconhecem o que é um fruto típico do bioma, realidade também discutida por Marquetti (2020), Dias *et al.* (2021). Esta lacuna no saber favorece a perda cultural do indivíduo, pois deixa de reconhecer que o fruto faz parte da sua identidade e também do local em que vive. Esta percepção

identitária é complexa e envolve as práticas alimentares como uma das variáveis do processo de sua origem (MACIEL, 2005).

Neste contexto, faz-se necessário que os sistemas de ensino, munidos desta gama de informação, repensem seus currículos e suas orientações, reforçando a cada nível da administração escolar quais conteúdos devem ou não ser ensinados, para que uma parcela maior de estudantes esteja apta a reconhecer elementos básicos do seu cotidiano, o que pode impactar na formação da sua identidade e de sua cultura.

Ao solicitar que os estudantes citassem um fruto típico do Cerrado, observou que à sua maior popularidade, cultura e histórico em relação aos outros frutos do cerrado. Por possuir sabor característico e por ser um fruto versátil, vendido em forma de doces, conservas e licores, é bastante acessível à população. Além disso, apresenta importante potencial econômico para a região Centro-Oeste, sendo utilizado na culinária, na produção de ração, de biocombustíveis e de lubrificantes na indústria de cosméticos. A atratividade do fruto se deve às suas diversas formas de uso e ao seu valor nutritivo, principalmente pelos teores de óleo, vitaminas e minerais (NOLETO *et al.*, 2022, p.5).

Ao se questionar como os estudantes estudam os frutos do Cerrado, há uma dissonância continua marcada pelos estudantes ao citar palestras sem o uso de metodologias inovadoras e interativas que proporcionasse pertencimento e apropriação do conhecimento. Faz-se necessário criar situações didáticas variadas, em que seja possível retomar os conteúdos abordados em diversas oportunidades. Isso pressupõe um planejamento que contenha diferentes modalidades organizativas: projetos didáticos, atividades permanentes e sequências didáticas (LIMA, 2019, p.831). Deste modo, compreende-se que utilizar diferentes metodologias pode favorecer aos alunos certo protagonismo e maiores chances de que os saberes trabalhados pelos professores durante suas práticas pedagógicas possam ser melhor assimilados pelos discentes, sendo utilizados e lembrados em situações que podem ocorrer em sala de aula ou fora dela.

Dias e colaboradores (2021) enfatizam que o conhecimento a respeito destes alimentos pode melhorar seu consumo, principalmente quando associado à educação ambiental, e conseqüentemente, colaborar com a qualidade de vida da população.

## **Conclusão**

A pesquisa pode concluir que a maior parte dos alunos relatou que os saberes relacionados aos frutos do bioma advêm da família (62,75%). Em segundo lugar foi citado a

transmissão e construção de saberes com auxílio do professor (52,29%) e na última posição, reconhecem que aprenderam sozinhos (9,8%). A relevância familiar na construção dos saberes dos estudantes da rede pública municipal de ensino da Cidade de Goiás. E que há a necessidade de implantação do conhecimento proveniente do Cerrado, sobre o Cerrado nas escolas, principalmente das localidades onde este bioma se encontra, afim de que o conhecimento acerca da sua biodiversidade e sociobiodiversidade sirvam de aspectos fundamentais para a sua rápida e necessária conservação e preservação.

**Palavras-chave:** Cerrado; Frutos do Cerrado, Educação Científica.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. M. S. G., MAGALHÃES, J. G., FERREIRA, F. C., *et al.* Análise do conhecimento sobre Cerrado e educação ambiental no ensino fundamental e médio. **Educação**, v.8., n.1, p.119-130, 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CARRAZZA, L. **Tecnologias Sociais Agroextrativistas como Estratégia de Conservação e Desenvolvimento Local**. In: OTTERLOO, A. et al. *Tecnologias Sociais: Caminhos para a Sustentabilidade*. Brasília, DF: s. n., 2009.

DIAS, J. da S. *et al.* **Árvores frutíferas do Cerrado: importância educacional, econômica, social e cultural**. In: MELO, J. O. F. (org.). *Ciências Agrárias: O avanço da ciência no Brasil*. Guarujá: Editora Científica, 2021. P. 17-34.

LIMA, J. M. P. A importância da sequência didática para a aprendizagem significativa da matemática. **Revista Artigos.com**, v. 2, 2019.

MACIEL, M. E. **Identidade Cultural e Alimentação**. In: CANESQUI, A. M.; GARCIA, R. W. D. *Antropologia e Nutrição: um diálogo possível* [online]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

MARQUETTI, I. C. A. **Educação Científica em espaços não formais de ensino: Um olhar sobre a biodiversidade do Cerrado**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências)- Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Central, p. 153, 2020.

MOTTA, A. C. de O.; BARBOSA, M. L. de; CASTRO, A. L. da S. Memórias do Cerrado: Brincando e aprendendo sobre a biodiversidade e conservação do bioma. **Didáticas Específicas**, n. 25, p. 32-57, 2021.

NOLETO, A. R. *et al.* Conhecimento da população sobre frutos nativos do Cerrado Brasileiro. **Research, Society and Development**, p. 1-9, out., 2022.

OLIVEIRA, C. P. de.; PERES, J. O.; AZEVEDO, G. X. de. Parceria entre escola e família no desenvolvimento do aluno durante a pandemia de COVID19. **Revista de Estudos em Educação**, v. 7, n. 1, 2021.

SILVA, F. R. de. **Investigando o bioma Cerrado: Quais são as concepções de estudantes do Ensino Médio?** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biologia) – Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, p. 19, 2022.

VALLERIUS, D. M. “E que tal o Cerrado, professor? Algumas reflexões sobre a construção de uma “consciência” do cerrado no ensino básico”. **Revista Interface**, n. 09, 2015.

XAVIER, L. P. et al. Soberania Alimentar: proposta da via campesina para o sistema agroalimentar. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 4, n. 7, edição especial, p. 4454-4466, nov. 2018.